

PROJETO DE VIDA E NOVO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE UBÁ: FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM DIÁLOGO

Natália Aparecida Lourenço¹
Victória Oliveira Fernandes²
Douglas Franco Bortone³
Adriana Maria Viera Mollica⁴

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa realizada no município de Ubá (MG), no interior de Minas Gerais, buscando compreender as dimensões que cercam o processo de implementação do Novo Ensino Médio nas escolas estaduais do município. A partir de uma abordagem metodológica qualitativa, foram realizadas entrevistas de caráter semiestrutura, um total de 03 professores que atuaram na regência de Projeto de Vida no NEM. De caráter básico e descritivo, os dados evidenciaram que as variáveis perfil docente e os próprios projetos de vida dos professores se constituem como fator central nas análises realizadas. Conclui-se, portanto, que embora se perceba um distanciamento entre a política educacional e a sala de aula, há um esforço contínuo por parte dos docentes em utilizar metodologias que conectem saberes necessários para a elaboração de projetos de vida com a realidade em que as juventudes estão inseridas.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Novo Ensino Médio; Metodologias;

1 INTRODUÇÃO

A implementação do Novo Ensino Médio no Brasil, formalizada pela Lei nº 13.415/2017, tem sido alvo de intensos debates e controvérsias desde o seu agendamento até o processo de implementação (Brasil, 2017; Cássio; Goulart, 2023; Bortone *et al*, 2024). Apresentada como uma solução para a crise educacional no país, a reforma propõe uma série de mudanças que prometem flexibilizar o currículo e aproximar a escola do mundo juvenil. A necessidade de repensar a modalidade de ensino na educação básica vem sendo debatida nas últimas décadas por pesquisadores do campo da juventude, a partir da necessidade de reconhecimento múltiplas variáveis que atravessam a condição

¹ Discente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC) - E-mail: nataliaadmpj@gmail.com

² Discente Curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC) – E-mail: victoriaoliveira9992fko@gmail.com

³ Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC). Mestre em Educação e Doutorando em Política Social. E-mail: douglas.bortone@unifagoc.edu.br

⁴ Diretora e Professora no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC). E-mail: nae@unifagoc.edu.br

juvenil. Contudo, a reforma da educação secundarista acontece no contrafluxo das reais necessidades que este grupo social experimenta (Arroyo, 2014). Entre as mudanças estabelecidas, destacam-se a organização do currículo em itinerários formativos no qual a disciplina Projeto de Vida se torna um *elemento central* de todo percurso formativo no Ensino Médio (Bortone *et al*, 2024). Oferece-se então, uma possibilidade de pensar o futuro somente em sua dimensão profissional, e ainda, de forma precarizada.

Com a inserção de novos conteúdos na dinâmica curricular, a formação docente e prática pedagógica, incorporaram a lista de críticas a respeito desta política educacional no país. Em linhas gerais, apesar das intenções declaradas, essa reestruturação tem gerado preocupações quanto à sua intenção, a curricularização de Projeto de Vida e a formação de docentes para atuarem em itinerários formativos. Críticos apontam que a flexibilização curricular pode aprofundar as desigualdades educacionais (Cássio; Goulart, 2023), haja vista as diferenças existentes no contexto de implementação da nova política educacional.

Em Minas Gerais, o processo de implementação do Novo Ensino Médio tem início efetivo em 2022, tendo no corrente ano (2024) a conclusão do processo de reorganização curricular de todas as escolas estaduais. Destaca-se que não há uma formação específica para o exercício da docência em Projeto de Vida no Ensino Médio. A Resolução SEE nº 4.920 de 06 de outubro de 2023 define que profissionais habilitados em qualquer área do conhecimento possa assumir a disciplina conforme os seguintes critérios: (a) em primeira prioridade licenciados e (2) em segunda prioridade bacharéis e tecnólogos portadores do CAT (Certificado de Autorização de Títulos)⁵. Essas definições não estão desconectadas com a proposta de inserção do *notório saber* como qualificação profissional para atuação na educação básica. Travitzki (2023) destaca a partir de dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que há contingente significativo de professores que atuam no Ensino Médio sem formação pedagógica.

Na expectativa de tornar a modalidade de ensino mais atrativa pela experiência profissional, a formação docente se torna subalternizada, relegada às margens da nova política educacional. Contudo, tal realidade insere-se no bojo das políticas neoliberais e regressivas abraçadas pelo governo estadual nos últimos quatro anos (Santos, 2023).

⁵ O CAT (Certificado de Autorização de Títulos) é emitido pelas Superintendências Regionais de Ensino (SRE) do estado mediante solicitação do/a candidato/a que não possui formação adequada para a disciplina pleiteada. Com base na resolução de CEE nº 397/94, a concessão visa suprir a falta de professores habilitados.

Propostas como terceirização e privatização da educação tem enfraquecido a profissionalização docente e esvaziado a responsabilidade estatal frente às expressões da questão social e os dilemas educacionais.

Nessa perspectiva, a pergunta que move a pesquisa é: quem são os professores que atuam com a disciplina Projeto de Vida no Novo Ensino Médio nas escolas estaduais de Ubá (MG)? Em que medida a formação docente impacta as práticas pedagógicas dos respectivos professores? Acredita-se que a reflexão partindo da área de conhecimento da pedagogia poderá oferecer subsídios para avaliação da formação docente.

Ademais, o objetivo geral da pesquisa é conhecer o percurso formativo dos professores que atuam com a disciplina Projeto de Vida no município de Ubá. De forma específica, pretende-se verificar como a formação docente impacta na prática pedagógica em Projeto de Vida e como o projeto de vida pessoal dos docentes se relaciona com a atuação profissional.

No primeiro momento, busca-se conceituar Projeto de Vida a partir de uma revisão de literatura e de principais publicações no campo da educação. Entende-se em Shibuya (2012), que projeto de vida tem um sentido mais abrangente, não diz respeito apenas a uma dimensão profissional, mas envolve a integralidade das juventudes. Ter um projeto de vida é viver com criatividade para ousar, espantar-se diante da realidade e tentar transformá-la, é imprimir uma marca pessoal na sociedade onde se está inserido. Posteriormente, apresenta-se um mapeamento da formação dos docentes e principais metodologias adotadas na docência em Projeto de Vida.

Portanto, pensando que o ensino médio visa preparar o aluno para a vida acadêmica, tal qual para que seja inserido em uma universidade e em um cidadão ativo na sociedade, a proposta de incluir o projeto de vida como eixo central da formação dos estudantes, embora promissora em teoria, corre o risco de se tornar uma responsabilidade individual que desconsidera as limitações estruturais e sociais que muitos jovens enfrentam.

Por fim, o artigo propõe uma análise crítica da reforma do Novo Ensino Médio, e a implantação do projeto de vida avaliando suas possíveis implicações para a qualidade da educação e a equidade social no Brasil e qual a formação dos profissionais que aplicam tal disciplina. Além disso, examina-se se o projeto de vida realmente contribui para uma formação integral dos estudantes ou se, ao contrário, apenas mascarar problemas mais profundos do sistema educacional brasileiro, respondendo ao interesse do mercado em

apenas preparar a juventude para o trabalho informal.

2 METODOLOGIA

Para atender o objetivo geral da pesquisa, em compreender o processo formativo docente dos professores que atuam na disciplina Projeto de Vida no município de Ubá (MG), adota-se a pesquisa de natureza qualitativa entendendo a necessidade de ouvir e interpretar situações que atravessam cotidianamente a profissão docente.

A pesquisa qualitativa na perspectiva de Mineiro *et al* (2022, p.207) “consiste em uma abordagem de investigação que considera a conexão do sujeito com o mundo e suas relações, não desconsiderando a subjetividade dos participantes do estudo nem do pesquisador, entendendo que não é possível o desenvolvimento de um trabalho asséptico”.

Assim sendo, a pesquisa aqui desenvolvida caracteriza-se como caráter básico, a fim de contribuir com novos olhares sobre a atuação docente dentro da política em processo de implementação no estado. Para tanto, o percurso metodológico se organiza em três etapas, a saber:

A primeira etapa da pesquisa compreende uma revisão bibliográfica a partir dos descritores *Juventude, Projetos de Vida, Ensino Médio e Formação de Professores* em produções acadêmicas disponíveis nas bases de dados SciELO e Web Of Science, considerando resultados oriundos de pesquisas empíricas sobre a formação e prática docente nos últimos cinco anos. A segunda etapa será a pesquisa de campo com professores que estejam lecionando a disciplina Projeto de Vida nas três séries do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) nas escolas estaduais que estão alocadas nos limites do município de Ubá.

Para coleta de dados, serão realizados questionários no Google Forms e posteriormente, a seleção de docentes cujos dados apontam uma experiência significativa para realização de entrevistas de caráter semiestruturado. Será realizada uma análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011), elencando principais categorias e termos empregados com maior frequência nos dados coletados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico a seguir foi organizado a partir de referenciais teóricos sobre a interface Projeto de Vida, Formação de Professores e Ensino Médio. No primeiro momento, buscou-se definir o conceito de Projeto de Vida e posteriormente, problematizando a formação docente para o ensino secundarista.

3.1 O CONCEITO DE PROJETO DE VIDA

Para entrarmos no assunto sobre projeto de vida, temos que compreender o que é e porque foi implementado no novo Ensino Médio. De modo geral, o "projeto de vida" tem ganhado mais destaque nos ambientes educacionais, é visto como instrumento para o desenvolvimento pessoal. É uma prática reflexiva que influencia os indivíduos, onde cada um pode considerar seus interesses, valores e habilidades para projetar seu futuro, podendo envolver decisões impactantes em diversas áreas da vida, visíveis a curto, médio e longo prazo.

Sousa e Alves(2019) afirmam que o conceito de projetos de vida não pode ser visto como algo natural ou inerente aos indivíduos, mas sim, construído culturalmente, resultado do aumento da expectativa de vida e dos avanços tecnológicos, que possibilitam uma maior capacidade de moldar e aproveitar o futuro. As autoras ainda destacam que trata-se de um conceito “em construção”, embora existe um acúmulo de debates no campo da psicologia. Damon (2009) definiu Projeto de Vida como uma intenção em alcançar algo a partir de motivações e significados para si mesmo e suas relações com o mundo.

Contudo, percebe-se que Projeto de Vida adquire novas perspectivas na nova política educacional. A implementação do projeto de vida no contexto escolar, se dá no currículo do Novo Ensino Médio como uma forma de apoio, reafirma a fase transitória do jovem para o mundo e é nesse momento que muitos não sabem que caminha traçar, com a aplicação do projeto pode adquirir uma visão crítica e construtiva do futuro, Santos e Gontijo (2020, p.2) diz que "é nesse contexto que o projeto de vida se configura um grande aliado, um caminho duradouro, sólido e contínuo frente aos inúmeros atalhos que a vida hodierna oferece."

Para tanto, é possível afirmar que auxilia a traçar metas e objetivos, incentivando

a autonomia, responsabilidade e propósito, fazendo uma conexão entre o aprendizado escolar e as realidades e ambições pessoais.

Segundo Souza e Franco(2023, p.4)

A educação sempre fora um campo de estudo de relevância! Ademais, incute a necessidade de se olhar para os próprios valores e descobrir se estão alinhados com o propósito deste saber. Talvez, haja pessoas que não se importem com aqueles dizeres que contam a história de uma instituição (Missão, Visão e Valores). No entanto, estes servem como finalidade para saber se as pessoas estão em consonância com aquilo que decidiram empenhar-se na sua vida.

Cury (2021) afirma que o projeto de vida pode contribuir para o engajamento dos estudantes ao conectar o conteúdo escolar com suas aspirações pessoais. No entanto, uma crítica relevante a essa abordagem é que a personalização excessiva do currículo, voltada para interesses individuais, pode acabar negligenciando a importância de uma formação mais ampla e coletiva como por exemplo o egresso a uma universidade. Cury (2021) também alerta que, ao focar excessivamente nas metas pessoais dos alunos, corre-se o risco de transformar o projeto de vida em uma mera busca por realização individual, deixando de lado a construção de uma consciência crítica e cidadã.

De modo semelhante, embora Morin (2014) sugira que a reflexão sobre o projeto de vida possa promover uma visão integrada do mundo, esse ideal pode esbarrar em limitações práticas. Muitos estudantes, especialmente aqueles que vem de contextos socioeconômicos vulneráveis, podem não ter acesso aos recursos necessários para concretizar seus projetos de vida, gerando frustração e desmotivação. Além disso, o foco no projeto de vida pode reforçar uma visão individualista da educação, ignorando questões estruturais e coletivas que influenciam o sucesso dos alunos, como as desigualdades sociais e a precarização das oportunidades no mercado de trabalho.

Ao criticar a implementação do projeto de vida no Novo Ensino Médio, alguns autores, como Silva (2019), apontam que a proposta de alinhar a educação às aspirações individuais pode acabar desresponsabilizando o Estado na oferta de uma educação pública de qualidade. O conceito de sucesso pode se tornar pessoal demais, deixando de lado discussões mais amplas sobre o papel da escola na promoção de uma formação crítica e transformadora. Dessa forma, o projeto de vida corre o risco de ser uma estratégia que atende mais às demandas imediatas do mercado de trabalho do que ao

desenvolvimento integral dos estudantes como cidadãos comprometidos com a transformação social.

3.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO MÉDIO

Como vimos, para ser professor do componente curricular, não precisa ter uma formação específica, muitas vezes o professor pode pegar uma autorização para ministrar essas aulas. O projeto de vida que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tende a desenvolver a capacitação técnica, bem como o preparo emocional e social, apresenta grandes desafios que se inicia em conhecer, compreender e saber lidar com o jovem e vai até no quesito formação do professor que "devem ser portadores de uma dinâmica pedagógica que atenda as demandas subjetivas do currículo, e com sólida formação crítica e essencialmente pedagógica". (Pavi, Batistella e Gabriel, 2024, p.12)

Quando tratamos de ensinar, preparar jovens, devemos nos ater que tecnicamente, estará preparando para a sua vida adulta, e como transmitir esse conhecimento sem uma formação voltada para esse componente? Afinal, o projeto de vida não é algo tão novo, apesar de ter sido incrementado no currículo a pouco tempo? Pavi, Batistella e Gabriel (2021, p.12) ressalta que: "O documento apenas salienta a importância destes docentes apresentarem um perfil resiliente, flexível, empático, aberto ao diálogo, ou seja, capazes de estabelecer relações dialógicas e de confiança junto aos estudantes."

A partir desse pensamento, chegamos a premissa que independentemente de sua formação, como o professor poderá desenvolver no alunos as habilidades propostas se não estão previamente capacitados, onde "na falta de professores com qualquer formação, durante as chamadas públicas, algumas vezes atuam como docentes deste Componente Curricular Eletivo pessoas que não possuem nenhum tipo de formação. Tornando o trabalho precário, acrítico e sem sentido". (Pavi, Batistella e Gabriel, 2024, p.12).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão apresentadas nesta seção os resultados obtidos pela análise das entrevistas. Foram sujeitos da pesquisa duas professoras e um professor que atuam na rede estadual de educação no município de Ubá/MG, situado na Zona da Mata Mineira. Os nomes dos

professores foram substituídos por pseudônimos, garantindo assim os aspectos éticos da pesquisa e a identidade dos docentes.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

O Quadro-1 apresenta uma caracterização dos professores entrevistados. Destaca-se que, em relação à formação acadêmica dos docentes, todos possuem licenciatura plena e atuam, no mínimo, há mais de dez anos no magistério da educação básica. A inserção dos respectivos docentes na disciplina Projeto de Vida ocorre, principalmente, a partir das seguintes variáveis: perfil e complemento de carga horária na escola de trabalho. Tanto no caso dos professores entrevistados Rubrofremo, Felicidade e Josf, a variável perfil foi um fator decisivo para assumirem as disciplinas; isto porque, os respectivos professores demonstravam maior contato e diálogo com os jovens. Pelo fato de serem efetivos na rede estadual de educação, foi considerado que a conexão prévia dos docentes com os adolescentes possibilitariam maior efetividade no que é compreendido como Projeto de Vida.

Quadro 1 - Características dos professores entrevistadas

Nome fictício/ Idade	Tempo de docência	Formação
Professora Felicidade	01 ano	Filosofia
Professora Rubrofremo	18 anos	Letra/ Francês / Psicologia
Professor Josf	11 anos	História

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

Ademais, a pergunta que move a pesquisa é qual é a formação dos professores que atuam em Projeto de Vida no interior de Minas Gerais? Qual é a trajetória de formação destes professores? Considerando a não-especificidade de uma formação uniforme para regência da disciplina no estado de Minas Gerais, observa-se na experiência dos entrevistados, que aprender a lecionar Projeto de Vida se entrelaça entre perfil e seus próprios projetos pessoais. A professora Rubrofremo relata que

[...] sempre tive na ideia o sonho de criança de ser professora. E era um sonho meu poder ensinar, poder de uma certa forma orientar, guiar, na época foi bastante difícil, porque a minha família é humilde e ninguém havia estudado mais do que o quarto ano, meus pais analfabetos, e com medo de eu me desiludir na vida, ficar muito frustrada. Mas eu tinha esse sonho, eu o projetei, eu coloquei para fora, fui para as escolas, fui

tentando, até chegar onde eu me propus, que é me tornar professora. Então, eu acho que o meu projeto de vida está relacionado principalmente no sentido de como que eu precisei acreditar no meu sonho, colocar ele para fora, colocar ele na realidade, na concretude, para que ele se realizasse. Então, hoje eu me inspiro nisso para contribuir com os alunos que também têm um projeto, têm um sonho, mas não sabem, não têm nenhuma orientação de como fazê-lo” (Robrufemo, entrevista, 2024),

Ainda, sobre a sua formação docente, a professora Robrufemo destacou que *“houve uma capacitação em Belo Horizonte para dar aula de projeto de vida, mas a minha formação é em língua portuguesa, sou formada em língua portuguesa, também tenho formação em psicologia e pós-graduação em psicanálise”* (Robrufemo, entrevista, 2024). Assim também como afirmou a professora Felicidade: *“Houve uma capacitação docente para trabalhar as competências socioemocionais e o planejamento dos estudantes. A integração com outras disciplinas também foi uma preocupação para os conteúdos do projeto de vida, para que estivessem conectados com as demais áreas do conhecimento”* (Felicidade, entrevista, 2024),

Tal capacitação foi realizada nos momentos iniciais da implementação da política educacional no estado de Minas Gerais, não satisfazendo grande parte dos docentes que atuam com a disciplina. Percebe-se através do relato do Prof. Josh que

[...] Não teve capacitação específica. Ele aceitei a disciplina como uma extensão de sua carga horária e desenvolvi as aulas conversando com colegas e usando o material disponível, apesar da ausência de capacitação formal, consegui adaptar e criar as aulas de projeto de vida com base em diálogos e trocas com outros professores. Destaca que o contato frequente com os alunos do ensino médio ajudou a construir uma relação próxima e a ajustar as aulas de acordo com o contexto da turma (Josh, entrevista, 2024)

Nesse sentido, a ausência de capacitação dos docentes impactam significativamente o modo como estes compreendem e aplicam a disciplina nas escolas. Exceto a experiência da professora Robrufemo que já estava atuando no contexto de uma escola com oferta de Ensino Médio Integral, os demais professores alegam que assumiram a disciplina sem capacitação prévia.

intelectual e social para suas próprias decisões.

O projeto de vida é uma forma de moldar a mentalidade dos alunos para o futuro. O objetivo seria orientar os jovens a seguir um caminho ético e a respeitar os outros e a sociedade. Considero essa abordagem positiva e acredito que a disciplina pode ajudar os alunos a projetarem seus percursos de forma ética e cuidadosa. (Josf, entrevista, 2024)

Na visão da professora Felicidade, Projeto de Vida adquire um contorno mais flexível, partindo do pressuposto de que não há projetos de vida fixos.

O projeto de vida é você projetar o seu futuro você se situar no seu presente entender a sua construção enquanto pessoa e ter um plano para o futuro é isso que se espera, eu falo com eles precisamos ser flexíveis porque você está fazendo um plano com 15, 16, 17 anos pra vida então, claro que você vai mudar o que a Vanessa de 20 anos queria não é o mesmo que a Vanessa de 35 quer, mas você já saiu daqui com um norte e vai ser aquilo mas é muito mais fácil você adaptar algo que você já tem do que partir do ponto zero (Felicidade, entrevista, 2024).

Observa-se que, portanto, que na perspectiva dos docentes, a disciplina assume um papel norteador, proporcionando balizadores que auxiliem alcançar seus objetivos pessoais a partir de elementos que compõem o contexto social onde o mesmo está inserido.

4.3 A IMPLEMENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NAS ESCOLAS DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

A inserção do novo componente curricular, Projeto de Vida, nas escolas de Ensino Médio, trouxeram consigo inúmeras problematizações conforme apontado no início deste trabalho. Assim como a professora Rubrufemo relata, o conteúdo Projeto de Vida chegou nas escolas juntamente com a proposta do Ensino Médio propedêutico, integral. Para aquelas escolas que ofereciam essa modalidade de ensino, o contato e a capacitação para o exercício da docência aconteceu antes do processo de implementação do NEM nas demais escolas regulares. Em grande parte das escolas, diferente da experiência o tempo integral, o novo modelo de ensino secundário se transformou apenas no aumento da carga horária e na implementação do sexto horário de aula (Esteves, 2021).

Ao questionar sobre como foi o processo de implementação da disciplina projeto de vida na escola onde leciona, a professora Robrufemo relata que

O Projeto de Vida na nossa escola, ele foi implantado a partir do momento que foi também implantado o tempo integral. Na época, nós fomos informados que essa disciplina entraria, e aí nesse momento também nós fomos convidados a ir a Belo Horizonte, e foi exatamente sobre a implantação do projeto de vida como algo que ajuda o aluno a se direcionar em todas as outras disciplinas. Então, foi nessa época. (Robrufemo, entrevista, 2024)

Os desafios decorrentes do processo de implementação da disciplina de Projeto de Vida nas escolas, além de suprimir os conteúdos tradicionais, se traduzem em: falta de engajamento dos estudantes e falta de interesse. Pode-se indicar a falta de interesse dos estudantes com uma proposta de currículo que não compreende as reais necessidades que atravessam cotidianamente a vida dos estudantes. É nessa perspectiva, conforme se demonstrado adiante, que a professora entrevistada entende a realidade e faz as adaptações necessárias.

O obstáculo maior é o interesse dos alunos, achava que tinha pouco interesse, principalmente no início. Depois, com o tempo, eu fui trabalhando, fui despertando eles, a situação melhorou um pouco mas a própria timidez, a dificuldade de falar de si, isso tudo eu vi como obstáculos (Rubrufemo, entrevista, 2024)

Já o professor Josf menciona que um dos maiores desafios em lecionar essa disciplina é convencer os alunos de sua importância. Para muitos, as disciplinas tradicionais são prioritárias, e eles veem o projeto de vida como algo menos relevante.

Em contrapartida a professora Felicidade destaca que:

O maior desafio na minha perspectiva é por mais que você prepare uma aula muito dinâmica uma aula que pra você é interessante, isso parte muito da subjetividade então eu não consigo alcançar a todos porque por mais que você prepare uma aula muito dinâmica por mais que seja muito dinâmico que eu acredite assim nossa, eles vão interessar nem todo mundo porque nem todo mundo se permite a essa situação de reflexão Sabe? então é um desafio [...] (Professora Felicidade, entrevista, 2024)

A partir dos relatos acima, pode-se destacar que as discussões sobre Projeto de Vida e seu processo de implementação precisa considerar as múltiplas realidades sociais e a diversidade cultural presente na escola. Projetar a Vida em um contexto rural é completamente diferente que Projetar a Vida residindo nos grandes centros urbanos. As condições de acesso à saúde, educação, trabalho, lazer, cultura e sociabilidade são fatores

que precisam ser vistos não apenas como um recorte, mas como estruturas sociais que delineiam formas de ver e pensar o futuro. Assim, torna-se Projeto de Vida relevante e atrativo reside na capacidade de ler e interpretar o mundo, buscando estratégias criativas de resistência frente à situação juvenil (Abramo, 2005).

4.4 MATERIAL DIDÁTICO E ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE PROJETO DE VIDA

Em relação à abordagem metodológica na experiência dos professores entrevistados, observa-se o uso de metodologias ativas e dialógicas como possibilidades de intervenção e desenvolvimento da construção do saber a partir das experiências dos estudantes, valorizando o projeto que é do próprio aluno. Na experiência de Josh, por exemplo, o uso de metodologias ativas proporciona um espaço de debates e discussões sobre temas relevantes do mundo juvenil, contextualizados à elaboração dos seus respectivos projetos de vida. Ele utiliza o material fornecido, mas adapta-o para promover um ambiente de troca de ideias. Às vezes, ele realiza atividades fora da sala de aula tradicional, como na quadra ou no pátio, para tornar a aula mais dinâmica e participativa.

Em relação ao material didático utilizado pelos professores, nota-se um distanciamento entre a realidade local e a conteúdo programado. Em todas as experiências entrevistas é comum perceber adaptações para que o conteúdo se aproxime da realidade local. Na experiência da Professora Robrufemo, “o projeto de vida é do aluno”.

Conseguia trabalhar com o material porque estavam adequadas ao contexto da escola e da comunidade, mas algum material ali fugia um pouco desta realidade, pois o aluno traz a sua cultura, e ele está inserido em uma cultura diferente, muitas vezes, e o material de projeto de vida, uma vez que é do aluno o projeto, ele precisa ser mais adequado a essa realidade. Trabalhava com roda de conversa, porque a roda de conversa eu acho que ela desliga um pouco, todo mundo fica de frente, né, um para o outro, então sempre as minhas aulas eram em círculo, então os alunos acabavam tendo mais vontade de falar. Trazia além daqueles sugestões que o material dava eu trazia materiais que conciliavam um pouco com aquilo que eles gostavam (Professora Robrufemo, entrevista, 2024)

Similarmente, a professora Felicidade destaca que, em sua prática pedagógica, realiza adaptações conforme percebe as necessidades da comunidade.

Olha, ele não é um material ruim. Ele é um material bom. Eu só acho ele muito raso, sim Sabe! Então eu sempre procuro Acrescentar coisas Não é ruim Só que eu acredito até mesmo Por ser algo que está em implementação Sabe, então assim Eu acho que deixa desejar em algumas coisas Eu acho que tem coisas mais interessantes Aí eu sempre acrescento Eu pego a temática e acrescento alguma coisa Sim Tem que dar Meio que uma modificada, né? (Professora Felicidade, entrevista, 2024)

Outra crítica que se faz ao material didático em Projeto de Vida por parte dos pesquisadores, é seu direcionamento somente ao mercado de trabalho. A busca pela formação somente para o trabalho reduz a possibilidade dos jovens buscarem para si outras possibilidades de vida humana. Alves e Dayrell (2015) durante a pesquisa sobre projeto de vida com jovens rurais destacaram que a vocação de ser alguém na vida é comum aos jovens, mas que não se resume somente à ideia de trabalho.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo conhecer as trajetórias de formação docente de professores que atuam na regência de Projeto de Vida nas escolas estaduais do município de Ubá, no interior do estado de Minas Gerais. Foram convidados um total de 05 professores, cujas experiências na disciplina Projeto de Vida fosse significativa e relevante. Os contatos foram indicados via relacionamento dos pesquisadores com a escolas e somente 03 aceitaram e/ou responderam positivamente. Portanto, a partir da análise dos dados apresentados, podemos concluir que a pesquisa possibilitou novos olhares sobre a disciplina Projeto de Vida nas escolas e suas relações com a formação docente e práticas pedagógicas.

O primeiro olhar: Trata-se de um exercício de descolonizar o paradigma do Projeto de Vida. Isto é, de um deslocamento docente da pedagogia bancária para uma proposta pedagógica libertadora, que a partir do diálogo, permita que seus educandos sejam capazes e livres de delinear seus próprios projetos de vida. É preciso olhar para os estudantes do Ensino Médio a partir de suas próprias experiências.

O segundo olhar: Consiste na valorização e qualificação da profissão docente. A experiência da implementação da política do Novo Ensino Médio no estado de Minas Gerais tem revelado, cada vez mais, um processo de desqualificação docente em detrimento a autorização precária para se lecionar os novos conteúdos da reforma

curricular.

O terceiro e último olhar: Trata-se da necessidade de repensar o material didático e de fortalecer metodologias participativas na disciplina Projeto de Vida. Os saberes necessários à elaboração de projetos de vida emergem do cotidiano dos sujeitos; da vocação ontológica que o ser humano tem de ser “mais”. Não é sobre impor uma vontade comercial sobre os jovens, que visa simplesmente torná-los útil para o mercado, mas sim, de permiti-los ser quem eles desejam ser.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. W. Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-72.

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 2, p. 375-390, abr. 2015.

ARROYO, Miguel G. Repensar o Ensino Médio: Por que? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 53-73.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de: L'Analyse de Contenu.

BORTONE, Douglas Franco; SANTOS, Mateus José dos; VAZ MELLO, Rita Márcia de. Reflexões sobre a disciplina Projeto de Vida no Estado de Minas Gerais: tensões, perspectivas e profissionalização docente. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 50, p. 14-30, jul./set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47247/1809.1628.50.14>. Acesso em: 06 set. 2024.

BRAGGIO, A. K.; SILVA, R. da. O projeto de vida no Novo Ensino Médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023041, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.16266. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16266>. Acesso em: 5 set. 2024.

CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora Cristina. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos da**

Escola, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 285-293, 2022.

CURY, P. **Educação para a vida: O papel do projeto de vida no ensino contemporâneo**. São Paulo: Editora Pedagógica, 2021.

ESTEVES, Thiago de Jesus; OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de. **Projeto de vida em Minas Gerais: vale tudo? Discussões acerca do perfil docente para este componente curricular do ensino médio**. *SciELO Preprints*, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3810. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3810>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FATIMA DE SOUZA, A.; FRANCO, G. de R. Projeto de vida: a busca de sentido no contexto educacional. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 41, n. 114, 2023. DOI: 10.7213/psicolargum.41.114.AO09. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/30558>. Acesso em: 7 out. 2024.

LONGO, Cassia Moraes Targa; SUCCI, Simone Cristina; CARDOSO, Viviane Pedroso Domingues. A elaboração do material didático Projeto de vida: relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 233-239, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902021000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2024. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2021v22n210>.

MINAS GERAIS. **Caderno Pedagógico: Projeto de Vida. Novo Ensino Médio 2023: Itinerário Formativo**. Secretaria de Estado da Educação, Subsecretaria de Educação Básica, Superintendências de Políticas Pedagógicas, Diretoria de Ensino Médio. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1YOYsGBL2SO7X9DU5TDbdxILfp4ZSuugr>. Acesso em: 05 mai. 2024.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.908, de 11 de setembro de 2023**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19Usg2hrM1nDYbgymBNGhjTvjiOIX0zSEW/view>. Acesso em: 03 maio 2024.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2014.

PAVI, D. E.; BATISTELLA, G.; GABRIEL, N. C. Projeto de vida no Novo Ensino Médio: possibilidades e desafios. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e4057, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N5-109. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4057>. Acesso em: 7 out. 2024.

SANTOS, Laís Alice Oliveira. As Políticas Educacionais Mineiras aos Modi Operandi do Neoliberalismo: Dos governos de Aécio Neves ao governo de Romeu Zema (2003-2022). 2023. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SILVA, M. **Críticas ao Novo Ensino Médio: O papel do projeto de vida na individualização da educação**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2019.

SILVA SANTOS, Kaliana; BRAZ FERREIRA GONTIJO, Simone. Ensino Médio e Projeto de Vida: possibilidades e desafios. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i1.52. Disponível em:

<https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/27>. Acesso em: 2 out. 2024.

SOUSA, Michela Augusta de Moraes e; ALVES, Maria Zenaide. Projetos de vida, um conceito em construção. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 20, n. 02, p. 145-165, 2019. DOI: 10.31512/19819250.2019.20.02.145-165. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/3387>. Acesso em: 1 out. 2024.

TRAVITZKI, Rodrigo. Professor por notório saber não tornará o ensino médio mais atraente. **CartaCapital**, São Paulo, 6 set. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/professor-por-notorio-saber-nao-tornara-o-ensino-medio-mais-atraente/>. Acesso em: 06 set. 2024.